

Questão 2 - Disserte teoricamente a respeito do tema "Currículos e diversidade cultural, articulando as funções da escola na contemporaneidade".

Diante da eminência de discursos dos legitimadores de distintas conduturas, os quais buscam silenciar vozes que representam a emancipação de contra-discursos hegemônicos, faz-se necessária a discussão em torno da escola enquanto espaço de debate e defesa da pluralidade.

Tradicionalmente a escola é o espaço da manutenção/perpetuação das hierarquizações dos saberes, os quais não estão isentos da influência do discurso dominante. Ali é selecionada a que é selecionada adequada para a manutenção (do status quo) da sociedade. Para tal, a instituição presume um currículo, espécie de instrumento social, para conservar, transformar e transmitir o conhecimento acumulado, e um direcionamento do saber a ser utilizado para diagnosticar a sociedade.

Porém, o amplo questionamento sobre a relevância desse saber. A escola, segundo Flávia Pereira e Vania Condey, tende a promover uma homogeneização e padronização dos diferentes, processo também conhecido como "silenciamento das vozes dissonantes". Esse processo não é possível, segundo Terezinha da Silva, pela presença de narrativas explícitas e implícitas contidas no currículo, análogas as discursos foucaultianos de que pode e não pode ser dito em dada sociedade.

Na contemporaneidade, o planejamento curricular segue a premissa de ser espécie de tomada de decisões com foco na dinâmica da ação escolar. Porém, em prol da respeito às diferenças, esse planejamento deve resgatar uma pergunta comumente à elaboração de Projetos Político-Pedagógicos: "Por que existe esse espaço educativo" e, mais ainda além, "qual



A função dessa instituição no meio em que habita e como dev. agir?''

Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia", em plena diálogo com as teorias bakhtiniana da plurvoespólicas e gramsciana da cultura da escola da cultura da elite e da popular, aborda a importância da pré-formação do indivíduo do uso de seu discurso como parte de uma estratégia didática de formação de seu saber. Embora à época não tenha abordado a questão por uma de maneira plena nos múltiplos culturais que formam a sociedade brasileira, Freire já apontava para o problema de um currículo que não privilegia a pluralidade inerente os alunos, alvo de uma formação temática (da qual ele retira o termo "pedagogia bancária") e não contínua/formativa.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) privilegia uma educação contínua em prol da relação entre diversidade e ética, através de um currículo que vise a superação dos preconceitos, das discriminações e dos diferentes. Esse currículo, como já apontam curricularistas a exemplo de Sukkari e Vasconcellos, é uma tarefa multidisciplinar que orienta a ação educativa em consonância com a excelência almejada pelos PCN's.

Todavia, uma vez que os mesmos PCN's não devem ser interpretados e operacionalizados em prol dos objetivos de cada instituição de ensino, via PPP, como evitar que surja daí um currículo que é mera formalidade burocrática, proposta curricular formativa, em teoria, mas temática/necessitória na prática?

Deve-se desenvolver um currículo que contemple tanto a diversidade cultural, quanto não negue a cultura dominante enquanto parte da presença constitutiva e formativa do indivíduo. Neste tipo de projeto, deve haver um amálgama entre currículos temático e multicultural, gerando um resul-

toda que dialogue verdadeiramente com a sociedade. Evitar, de-ó,
dessa maneira, uma divisão entre os saberes; antes, a ensino das
conteúdos parciais e transversais mas não - dependentes.

Dessa maneira, professor e escola atuam como mediadores do
saberes ora dominantes, ora marginalizados. Citando a
música "Pobres Pobres", de Caetano Veloso, "Pobres e Pobres,
Mulheres, bratos e bichos" além na Carnaval para fazer a
revolução".

A analogia com a Carnaval nos parece profética: Bakhtin,
em "problemas da poética de Dostoyevski", aborda a Carnaval
como opostamento da inversão de poderes. Nele, a para
invadir a esfera da elite surge a metáfora freireana, os saberes
populares se equipararam aos da elite. Um "Carnaval Curricular"
promoveria essa inversão e equipararia os saberes que adentram
a sala de aula.

Assim, deve-se estruturar tal currículo de maneira que
contemple esses ~~saberes~~ saberes, de modo a atender para as
necessidades e ser significativa para a realidade do aluno. Essa
meta pode ser atingida via adequada formação docente, planeja-
mento do currículo e desenvolvimento de matérias apropriadas.

Entretanto, isso tudo não é suficiente. Como já citados dan-
te o problema dos narrativas implícitas no currículo, a qual
John Dewey chama de "aprendizado lateral" e a maioria, por
muito como "currículo oculto" são transmissões de saberes presentes
nas atitudes do currículo oficial, aspecto de reflexo não intencio-
nal. E, os reflexos podem ser frutos da didática do professor.

Logo, em prol da construção de um currículo plural, e da revisão
e manutenção da escola existor e sua função, torna-se necessária
contante revisão crítica dos conteúdos, visando a escola
como espaço de transformação, conscientização e emancipação.

Questão 3 - Relação e papel do professor de Língua Portuguesa e literatura do Colégio de Aplicação à formação dos licenciados em Letras, articulando os pontos 4.

É costume dizer que não se aprende a ensinar em sala de aula. Mas que tipo de ensino?

Quando perguntam o tipo de professor que se licenciando quer ser, por vezes se ouve em seus professores universitários, mas ignora os do estágio obrigatório.

É comum, por vezes, a alguns ignorar a relevância da experiência no estágio, em particular, no Cap-Ufrj. Ignora-se a importância da didática do professor, bem como seu comprometimento com a turma.

Por ora, ainda o professor do Cap-Ufrj passa a ter dupla regência: professor dos seus alunos, e dos alunos "dos outros". Ensina, dá exemplos, faz seu planejamento e domínio de aula. É de turma, também.

Se é na universidade que ~~destaca~~ destaca-se a pluralidade dos saberes, e o professor do Cap-Ufrj, pelos exemplos, que ensina vive na prática: usa, articula, avalia os saberes transversais, trata em prol da diversidade individual e social. trabalha os competências em prol da superação de dificuldades e desafios e, em seus atos, interage com os alunos, respeitando suas particularidades (de sexo, idade, gênero, religião, e outros).

Nos dias atuais, é comum Colégios "antunesianos" contrastarem alunos de graduação como monitores, e que faz com que os mesmos desenvolvam uma didática voltada para ensinar os alunos a fazer provas. Muitos desses escolas, embora apresentem toda uma predisposição com a sociedade, estão comprometidos com um currículo que não

mais a vestibular, de que a formação do indivíduo. Dessa maneira a Docente - no Curso de Letras - do Cap-ufrrj atua como espécie de opêrta para a sociedade da que se deveria ser a prática educativa. Esse professor, via estratégias didáticas, influencia os licenciados com sua didática.

A atuação dos docentes é também, uma forma de continuidade da sala de aula para os estagiários. É através dessas atividades que os futuros professores tem a oportunidade de desbravar e aprender, de fato, o que significa dar aulas e significativas aulas) realizar projetos didáticos e desenvolver atividades lúdicas que respeitem, entendam e contribuam com a formação do aluno em sua pluralidade de culturas e manifestações linguísticas.

Questões 1 - apresente um planejamento adequada ao 8º ano da
Ensino fundamental II, faça três aulas duplas, articulando todos
os aspectos abordados na parte 1.

Planejamento - Língua, Linguagem e Identidade
Turma: 8º ano
Escola: Cap. UFRJ

1ª Aula: Língua e Comunidades

Objetivos: Alunos deverão ser capazes de observar e identificar
a uso da língua e sua relação social

Material -> Quadro

tipo de aula -> Expositiva dialogada

1º parte -> teoria

Linguagem -> Atos Comunicativos; forma de ~~modo~~ interação entre
os seres: pode ser:

Verbal -> com uso de palavras. Ex: poema

Non-Verbal -> Sem uso de palavras. Ex: Pintura

Mista -> Mescla dos anteriores. Ex: (vídeos)

Língua -> Linguagem Verbal. Sistema de Comunidade. Conjunto
de signos arbitrários convencionais utilizados pelos membros
de determinada comunidade.

Fala -> uso individualizado da língua.

2ª parte -> Exatidão

É comum o uso da música como expressão sociocultural.
Com base nisso, aponte as marcas sociais presentes na música
abaixo:

"Eu sei quem é ser feliz
andar tranquilamente na praia sendo eu, mãe:
é ter os olhos
do ter a consciência que o filho tem em seu lugar"

Resposta: Além de observar a linguagem de funk, a autora também
deve ser capaz de observar marcas identitárias, como a época (a
faixa) e a forma como o cantor se retrata. Dica: é interessante
comparar com a narrativa de funk contemporânea, mais
voltada para a ostentação e, por vezes, objetificação feminina.

2ª Aula - Variedades Linguísticas

Objetivo -> (o aluno) deve identificar os mecanismos que
"movem" a língua

Material: Quadro/Slide com fotos de falantes em diferentes espaços

Tipos de aula: Mapa conceitual / Fórum

1ª Parte - Variedades Linguísticas

- Solares regionais ou dialetos

1) Geográficas -> linguagem urbana x rural

-> dialetos locais

-> deriva de falante -> escolaridade, profissão, idade, etc

2) Socioculturais -> deriva de situação -> nível de fala / situação

-> tema, ambiente, intimidade, modo de falar, etc

2ª parte - Discussão

-> Promover discussões entre os alunos de forma que cada um possa
compartilhar suas experiências na vida da língua

Dica: usar o texto "Os Nudemas" de E. Denis Boga, para discutir
a questão da presença linguística.

3ª Aula - Norma Padrão

Objetivos → transmitir aos alunos a variedade formal da língua, e seu uso

Materiais: Quadro

Tipo de aula: Mapa conceitual, estudos dirigidos

1ª parte

Norma padrão → Norma culta, dialeto de prestígio baseada nos melhores usos da língua. É a partir dela que se julgam as demais variedades da língua.

Língua padrão formal → Usa regras da norma culta.
Ex: Vou para a praia.

Língua padrão informal → Usa da norma padrão, com abreviações.
Ex: Vou pra praia.

Norma Coloquial → Desenvolvida mais com a comunidade, segue uma "gramática popular".

2ª parte → Exercícios

Textos:

"Capacado, era nesse tempo, falar na Cozinha Terrena uma fincunel. e Cozinha com Kiduame pra fazer malacaramado quando a Galinha Explodiu!"

Cora Coralina.

- 1) Você compreendeu a mensagem? Explique-a.
- 2) Pelo ponto de vista da norma padrão, o texto está correto ou errado? Justifique.
- 3) Rescreva o texto de acordo com a norma padrão.